

Síntese Inspirada

Dr. Newton Marques da Silva, Cirurgião Geral - CRM SC369, Associação Médica Espírita de Santa Catarina – AME/SC

A Dra Marlene Rossi Nobre, Presidente da AME/BR e da AME/Internacional, uma das mais importantes lideranças do movimento médico espírita do Brasil, respeitada em todo o mundo e, certamente inspirada pelo espírito do Dr. Bezerra de Menezes, seu amigo e guia espiritual faz a apresentação do Livro “Saúde e Espiritualidade: uma nova visão da Medicina” de autoria de Mauro Salgado e Gerson Freire, médicos e professores da Universidade Federal de Minas Gerais.

A Dra Marlene já esteve entre nós, em maio de 2006, proferindo uma bela palestra no NENL na qual abordou o tema “Paradigma Médico Espírita no Brasil” e deixando inesquecíveis ensinamentos para os médicos e médiuns da Casa.

Agora, na apresentação desse livro, ela nos traz uma notável síntese de novo paradigma do Espiritismo-ciência, abordando novos conceitos e sua evolução histórica, fundamentando os avanços da Ciência e suas relações com os ensinamentos de Kardec.

Utilizando suas próprias palavras para definir a significação do seu pensar e a importância do livro apresentado, ela nos diz: “A visão antiga do paradigma materialista-reducionista está calcado no predomínio do egoísmo sobre o amor, do intelecto sobre o sentimento e tem sido responsável pelo recrudescimento da violência, da ambição sem freios, dos vícios, da intolerância religiosa e das grandes desigualdades e calamidades sociais. Nele, o ser humano é reduzido tão somente as funções neuroquímicas do cérebro, destituído de qualquer elemento imaterial que anime suas células. Com esse modelo, não haverá paz no mundo”

Pela importância dessa apresentação e os conceitos científicos ali expressos, torna-se leitura obrigatória para os médicos e médiuns do Núcleo

Espírita Nosso Lar, o que nos animou a propor sua transcrição autorizada no Informativo Nosso Lar.

Texto introdutório da Dra. Marlene Rossi Severino Nobre apresentando o livro: SALGADO Mauro Ivan; FREIRE Gilson. **Saúde e Espiritualidade:** uma nova visão da Medicina. Belo Horizonte: Editora Inede, 2008, 478p., com autorização expressa da autora para sua publicação no Informativo Nosso Lar.

O livro “Saúde e Espiritualidade – uma nova visão da Medicina” de autoria de Mauro Salgado e Gerson Freire é um marco importante na implantação de um novo paradigma para saúde. Importante, porque promove uma discussão saudável no âmbito onde as mudanças devem preferencialmente ocorrer: o do ensino universitário. E discutir sobre a prática da medicina além do corpo é mais do que necessário nos dias que correm, quando dois terços das universidades dos Estados Unidos já têm cursos normais ou optativos sobre saúde e espiritualidade.

Apesar das resistências e dos entraves naturais que costumam ocorrer em oposição aos esforços para mudança de paradigma, aos poucos, vem se instalando no Brasil, no meio médico e da saúde em geral, a necessidade de se visualizar o ser humano integral: corpo, mente, espírito. E já não era sem tempo, uma vez que a física sofreu profundas revoluções conceituais desde os primórdios do século XX até os nossos dias, abrindo novos campos de visão do ser humano e do cosmo, sem que a medicina e, praticamente, todos os outros ramos do saber humano tenham efetuado as mudanças indispensáveis de paradigmas.

Até o final do século XIX, com o predomínio da física newtoniana, imaginávamos fazer parte de um universo compacto no qual o tempo era invariável e os eventos futuros dependiam, estritamente, do encadeamento de fatos passados; com o advento, porém, da teoria da relatividade de Einstein, nas primeiras décadas do século XX, adentramos, então, num mundo até então

ignorado onde o espaço é curvo, o tempo variável e a matéria mera ilusão, porque esta, em última análise, é sempre condensação de energia.

Até 1927, os “pacotes” de Max Planck, os “saltos quânticos” de Niels Bohr, o princípio da incerteza de Heisenberg e a visão de Louis De Broglie, observando a matéria, ora como onda, ora como partícula, completaram a devastação do mundo à moda antiga, de tal sorte que os investigadores da matéria perderam o seu próprio referencial de trabalho.

Mas a revolução da física não tem cessado de nos surpreender. Com o avanço da tecnologia, foi possível demonstrar que, mesmo não sendo observáveis, partículas surgem não se sabe de onde e vão para lugar ignorado, velozmente, do nada, do vácuo, o tempo todo, como se saíssem de uma realidade implícita para a explícita, conforme o conceito de David Bohm, tão reais quanto as matérias mais sólidas a nossa volta.

E no mundo do infinitamente pequeno, as probabilidades variam, incessantemente, reconhecendo-se que o observador interfere no campo observado e que existe um estado de entrelaçamento entre as partículas, de tal ordem como se formassem uma imensa teia invisível, na qual a comunicação entre elas se fizesse, permanentemente, sem necessidade de se levar em conta o fator espacial.

Inúmeras teorias surgiram na tentativa de unificar as leis da física, a das Cordas é uma das mais recentes. Com ela, procura-se a partícula elementar – a corda simples – fundamento de todas as coisas do universo, ampliando-se enormemente, a nossa visão de mundo de onze dimensões. Na verdade, há suspeitas de que há um universo dentro do outro e que a realidade é muito mais complicada do que comumente suspeitamos.

Enfim, a realidade “em si” não existe.

O mundo macroscópico, para o qual as lentes dos nossos olhos estão ajustadas, representa muito pouco no que se passa à nossa volta. Na verdade, há energias e “*quanta*” de luz, em diversas dimensões, que nem sequer conseguimos abarcar por falta de tecnologia. O que dizer, então, da energia e

da matéria escura que constituem, juntas, 95% de tudo que existe no universo e de cuja natureza nem sequer suspeitamos?

Por tudo isso, a física quântica tem enorme contribuição a dar à resolução do enigma da consciência e da ação do espírito sobre a matéria. E isto porque o novo paradigma – o espiritual – não concebe a consciência como produto das reações físico-químicas do cérebro.

Como lembra o professor Amit Goswami, da Universidade de Oregon, EUA, a física quântica trouxe três conceitos revolucionários: “movimento descontínuo, interconectividade não localizada e, finalmente, somando-se ao conceito de causalidade ascendente da ciência newtoniana normal, o conceito da causalidade descendente – a consciência escolhendo sobre as possibilidades, o evento real”. Quando coloca esses três conceitos, o professor Goswami argumenta: “se a consciência é um fenômeno cerebral, obedece a física quântica, como a observação consciente de um evento pode causar o colapso da onda de possibilidades levando ao evento real que estamos vendo? A consciência em si é uma possibilidade. Possibilidade não pode causar colapso na possibilidade” – tese desenvolvida em seus livros: O Universo Autoconsciente, Janela Visionária, O Médico Quântico e A Física da Alma. Foi raciocinando dessa forma, que ele abandonou o pensamento materialista com o qual tinha convivido durante 45 anos, para abraçar a explicação espiritualista.

Constatamos, também, que as ciências biológicas evoluíram muito, a partir da segunda metade do século XX, com a descoberta, em 1953, por Watson e Crick, da forma helicoidal da molécula de DNA, o que permitiu que se chegasse de junho de 2000 a fevereiro de 2001, ao final da primeira parte do Projeto Genoma Humano.

Durante cerca de 50 anos, com seus experimentos, as ciências biológicas pareciam pertencer estritamente ao campo das exatas e seus avanços deixavam entrever um retumbante sucesso da tese materialista reducionista, que sempre negou a existência de qualquer elemento extrafísico entre os componentes celulares e moleculares, creditando aos genes a grande diversidade humana. Com o fim da primeira parte do Projeto Genoma Humano,

porém, a explicação reducionista determinista teve de ser adiada porque se descobriu que o número de genes da espécie humana difere muito pouco do genoma de um rato e quase nada, cerca de 0,3%, do de um chimpanzé.

Onde estaria a diferença entre ratos e homens? As pesquisas prosseguem, mas a explicação está longe de ser encontrada.

Do mesmo modo, os reducionistas ainda estão devendo uma explicação satisfatória para as incógnitas das origens da vida. É muito difícil aceitar o mecanismo simplista, cheio de lacunas pelo qual átomos transformam-se, sem seres humanos sem que se admita a existência neles, de algo extrafísico, que prepondera sobre a matéria, e comanda todo o processo evolutivo. Felizmente, já há uma corrente valorosa de cientistas destemidos, que não só admitem a saga evolutiva dos seres vivos, conforme pressupostos comprovados da *teoria da evolução das espécies* de Charles Darwin e Russell Wallace, como também, apresentam argumentos científicos sólidos sobre a existência de um *planejamento inteligente*, comandado pela Inteligência das Inteligências, que está na base da sua organização. É o caso do Dr. Michael Behe, bioquímico da Universidade da Pensilvânia, autor do livro “A Caixa Preta de Darwin”, que ainda aguarda a contestação científica dos materialistas reducionistas aos sólidos argumentos que apresenta em favor da presença de Deus nos seres vivos.

A verdade sobre a vida é que não podemos reduzi-la tão somente a leis físicas ou tão pouco restringi-la ao quimismo celular, do mesmo modo que não conseguimos explicá-la sem buscarmos a sua integração à consciência ou espírito, cujas manifestações estão presentes em estados muito primários do desenvolvimento.

Como se constata na prática, as extraordinárias revoluções epistemológicas ainda estão por ocorrer, tanto na medicina como em várias outras vertentes da ciência, porque o novo paradigma penetra muito lentamente as áreas fortemente impregnadas de reducionismo. Por enquanto, para a maioria dos profissionais da área médica, a visão do mundo e do próprio homem continua sendo materialista-reducionista, sem as luzes do pensamento

sistêmico e das recentes conquistas da ciência, por isso continuam praticando a medicina do corpo.

Há, porém, algo a celebrar.

Cada vez mais as “minorias criativas” (expressão do historiador Arnold Toynbee, que designa grupos minoritários de pessoas, defensores de mudanças evolutivas, em contraposição à grande maioria, arraigada à mentalidade arcaica) buscam a integração entre fé e razão, tendo em vista que é impossível compreender o mundo, o universo e o próprio ser humano sem as luzes de um paradigma, de um modelo, que contemple todas as áreas das cogitações humanas. Nesse novo tempo, especialistas passaram a enxergar o ser humano de forma integral, conectado a uma imensa rede invisível, que engloba todas as coisas, do micro ao macrocosmo, e não têm nenhum pudor em reconhecer a complementaridade entre ciência e religião, valorizando a integração da espiritualidade à vida humana.

Foi assim que ganhou impulso, na década de 1970, uma dessas minorias criativas, formadas por médicos que buscam implantar nas universidades estudos de *saúde e espiritualidade*. Sob essa denominação, como assinalamos, já há cursos regulares ou opcionais, e também de pós-graduação, em dois terços das universidades americanas. – entre estas, nas escolas médicas de Harvard, com Herbert Benson, judeu; de Duke com Harold Köening, católico; do Novo México com William Miller, luterano. Afirmamos, com renovada alegria, que aqui no Brasil também já existem minorias criativas que tentam levar a espiritualidade às universidades, segundo o paradigma espiritualista.

A obra do ilustre físico e humanista Fritjof Capra, especialmente, *O Ponto de Mutação*, está na vanguarda dessa luta em favor de um novo paradigma para a humanidade, em particular para a medicina, com sua proposta de *Assistência Holística à Saúde*, que contempla o ser humano integral–mente–corpo. Como vimos, nessa luta por um novo modelo de saúde, engajou-se também o físico quântico Amit Goswami, com sua teoria sobre a

consciência, exposta em toda sua obra, na qual sustenta que a consciência está fora da matéria, sendo, na verdade, fonte criadora do mundo material.

Hoje, tanto nos séculos XIX e XX, há fortes evidências científicas da existência do espírito. Pesquisadores de variadas convicções religiosas têm investigado casos de experiência de quase morte (EQM), Visões no Leito de Morte, Experiências Fora do Corpo e Reencarnação, acumulando evidências em favor da sobrevivência da alma.

O neuropsiquiatra Peter Fenwick, os cardiologistas Michael Saboe Pim Van Lommel, os Psiquiatras, Raymond Moody Jr., Elizabeth Kübler-Ross e Sara Kreutziger, o pediatra Melvin Morse, os psicólogos, Kenneth Ring, Phillis Atwater e Margot Grey, entre outros, relataram casos de EQM, contando o que centenas de sobreviventes da morte vivenciaram, quando foram considerados clinicamente mortos. A conclusão dos pesquisadores e dos sobreviventes é de que algo imaterial sobrevive à morte do corpo físico.

Na alentada obra *Reincarnation and Biology*, de Ian Stevenson, professor de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de Virginia, EUA, falecido recentemente, constatamos também, nos 2600 casos pesquisados, não apenas evidências da sobrevivência do espírito, mas igualmente da reencarnação, podendo-se acompanhar, inclusive, a correlação entre as marcas de nascença e os defeitos congênitos da existência atual com as vivências anteriores.

Hoje, já temos centenas de trabalhos publicados em revistas científicas prestigiadas, como *The Lancet*, *New England Journal of Medicine*; *British Medical Journal*, *JAMA* etc., sobre o valor da prece na terapêutica (ver site: www.ncbi.nlm.nih.gov, do NIH). Do mesmo modo, experiências realizadas pelo psicólogo brasileiro Júlio Perez, em parceria com o neurocientista Andrew Newberg, da Universidade da Pensilvânia, EUA, evidenciaram áreas do cérebro em funcionamento que são ativadas e rebaixadas durante as sessões de Terapia por Regressão de Memória, realizadas com pacientes do Instituto Nacional de Terapia de Vivências Passadas (INTVP) do Brasil. Essas pesquisas, somadas às que o Dr. Newberg realizou com pessoas em estado de

vigília e meditação, mostram um campo promissor para o estudo do espírito e sua atuação sobre a matéria.

No Japão, Massaru Emoto, após oito anos de investigação publicou o livro *Messages from the Water*, mostrando como a água pode formar cristais perfeitos ou não, conforme a ação exercida sobre ela pelos pensamentos e sentimentos humanos. Tanto as experiências de Andrew Newberg e Júlio Peres, quanto as de Massaru Emoto trazer subsídios importantes para validar a *terapêutica espiritual*, além de abrirem-se novos campos para pesquisa em medicina energética, e a sua aplicação em favor da saúde humana.

Hoje, com o progresso vertiginoso da ciência e, igualmente, o aumento maciço das doenças da alma, é imperioso que esses cursos de *Saúde e Espiritualidade* se multipliquem nas escolas médicas do mundo. A mudança de mentalidade, porém, não é nada fácil. Há três séculos, a ênfase tem sido para a visão de um ser humano em conflito, dividido entre as investigações científicas e a busca religiosa, consideradas e alimentadas como irreconciliáveis.

Esse paradigma antigo, materialista–reducionista, está calcado no predomínio do egoísmo sobre o amor, do intelecto sobre o sentimento, e tem sido responsável pelo recrudescimento da violência, da ambição sem freios, dos vícios, da intolerância religiosa e das grandes desigualdades e calamidades sociais. Nele, o ser humano é reduzido tão-somente às funções neuroquímicas do cérebro, destituído de qualquer elemento imaterial que anime suas células. Com esse modelo, não haverá paz no mundo.

Contra ele coloca-se o movimento, detonado em todo mundo, em prol da integração entre medicina e espiritualidade. Com a preponderância desse modelo que tem na solidariedade uma de suas importantes vigas mestras, os médicos estarão muitos mais aptos a lidar com a dor humana, diminuindo as angústias dos seus irmãos em humanidade.

E os profissionais das áreas da saúde estarão muito mais em paz consigo próprios.